

ANIMAIS PEÇONHENTOS: UMA ANÁLISE SOBRE A PERCEPÇÃO DOS ESCOLARES

Coordenador: KATIA VALENCA CORREIA LEANDRO DA SILVA

Autor: Daniel Derrossi Meyer

INTRODUÇÃO: A construção do conhecimento, a partir da troca de informações entre comunidade e universidade, é fundamental para a integração de ambas. Para o ser humano ter uma boa qualidade de vida, deve-se ter acesso à saúde e à educação. Ter consciência do quanto é importante o meio-ambiente para sua sobrevivência é saber que ele também é a grande fonte de recursos esgotáveis da humanidade. Muitos animais, peçonhentos e inofensivos, induzem um certo medo à maioria das pessoas em nossa sociedade, conseqüência da falta de conhecimento. Por este motivo, foram realizadas atividades na comunidade escolar de Viamão, RS, visando informar às crianças, desde cedo, sobre a importância da conservação dos animais na natureza, visto que elas são, nesta idade, as grandes multiplicadoras de informação. Dessa forma, tiveram enfoque, principalmente, animais, como serpentes, aranhas, escorpiões, lacraias, taturanas e demais animais com características morfológicas distintas das humanas (piolho-de-cobras, opiliões, lagartixas e cobra-cegas), a fim de analisar o comportamento das crianças diante desses seres vivos, no que diz respeito tanto a noções de saúde quanto de meio-ambiente. **OBJETIVOS:** - Analisar as atitudes das crianças em relação aos animais peçonhentos e inofensivos, com características morfológicas distintas das humanas; - Mostrar às crianças as principais características morfológicas desses animais, a fim de distingui-los entre perigosos ou não à saúde; - Dar noções sobre o que fazer em caso de acidente com animais peçonhentos (perigosos) e analisar como as crianças reagiriam em caso de acidentes com picadas; - Mostrar a importância desses animais no meio-ambiente e na saúde, como provedores na produção de soro e de novos medicamentos; - Desmitificar e reconstruir o conceito de que nem todo o animal feio é perigoso, conforme a visão da sociedade. **METODOLOGIA:** - Foram realizadas visitas à Escola Municipal Lauro Pereira Rodrigues e à Escola Estadual de Ensino Básico Almirante Bacelar, a fim de desenvolver palestras e oficinas, com brincadeiras e produção de cartazes, em três turmas de quarta série, beneficiando cerca de 80 alunos, sobre a importância de conhecer características morfológicas e comportamentais de alguns animais que causam medo à comunidade. Nesta etapa contamos com a colaboração da Fundação Zoobotânica do Rio Grande do Sul que nos cedeu as amostras "in vitro" dos animais estudados. -

Foram aplicados dois questionários por turma: um, no primeiro encontro, e o outro, no último, sendo um total de quatro oficinas por turma, a fim de analisar como as crianças percebem esses animais a sua volta.

RESULTADOS: Foram coletados dados a partir de dúvidas, de trabalhos em grupos e, principalmente, de questionários com perguntas abertas feitas às crianças. Em uma das questões, foi perguntado: "Para você todo animal feio é perigoso?". A maioria das respostas foi "não", em 72% dos casos, com a maioria das crianças justificando que nem todos os animais feios são perigosos. Assim, foram perguntadas às crianças quais as características que elas determinaram para que os animais fossem considerados "feios". O resultado foi: 17% das crianças disseram que os animais feios eram aqueles não-cobertos por pêlos ou penas, 15% precisavam ser gosmentos, 11% deveriam ter membros grandes, desproporcionais ao corpo e 48% citaram outras diversas características, dentre nojento, sujo, venenoso, perigoso, etc, mas com percentuais individuais muito baixos. Além disso, também foi indagado à criança sobre "O que você considera ser um animal peçonhento?". A maioria das crianças (77%) disse não saber. A seguir, outras duas questões foram levantadas: "Se você encontrasse um animal perigoso (peçonhento) em seu quintal, o que você faria?" e "Se você encontrasse um animal perigoso (peçonhento) em uma floresta, mata ou campo, o que você faria?". As respostas mais freqüentes foram 27% e 55% correriam do animal; 16% e 10% matariam o animal; 29% e 14% pediriam ajuda a alguém, respectivamente. Outra pergunta sobre saúde foi explorada: "Se alguém de sua casa fosse picado por um animal peçonhento, qual seria a sua atitude diante desta situação?" As respostas mais freqüentes foram 45% levariam ao hospital e 27% chamariam uma ambulância.

DISCUSSÃO: Sobre a questão 1, notou-se que a maioria das crianças conseguiu perceber que, apesar de alguns animais não serem atraentes para ela, eles não necessariamente são perigosos. Na questão 2, devido à pergunta subjetiva à criança, foram encontradas diversas respostas diferentes em relação às características dos animais feios, segundo elas. O resultado da pergunta da questão 3 ressaltou o quão importante foi a iniciativa de trabalhar sobre este tema, visto que a comunidade carecia por esse tipo de informação, pois a maioria não sabia o que significava ser um animal peçonhento. Já na comparação das questões 4 e 5, percebeu-se que o local onde a criança se depara com o animal peçonhento é fator determinante para suas ações. Foi observada maior possibilidade de morte do animal peçonhento, se ele fosse visto em casa (16%) do que na mata, campo ou floresta (10%), ressaltando que a morte do animal pela criança, muitas vezes, é sem motivo aparente. Quanto à fuga, mais crianças decidiriam fugir da mata (55%) do que de casa (27%). Os resultados levam a crer que, como a mata não pertence à criança, e sim ao animal, o comportamento de fuga é predominante. Na questão 6,

no auxílio à vítima, as crianças, em geral, apresentaram bom senso em levá-la ao hospital ou chamar uma ambulância, em caso de acidente.

CONCLUSÃO: Ao analisar as crianças que participaram das oficinas sobre animais peçonhentos e inofensivos, percebeu-se que elas são o reflexo da sociedade, no que diz respeito ao medo, ao preconceito e à falta de informação, referentes a esses animais. Foi dado um pequeno passo na conscientização, a fim de desmitificar e de esclarecer a população sobre o tema abordado, mostrando a importância de conhecer estes animais para conservá-los e melhor identificá-los, em caso de acidentes, além de divulgar o telefone do Centro de Informações Toxicológicas (CIT), para melhor direcionar o acidentado a um hospital capacitado. Foto 1 - Oficina sobre ofídios. Foto 2 - Oficina sobre escorpiões. Foto 3 - Brincadeira para refletir sobre as características dos animais. Foto 4 - Cartaz produzido pelas crianças.

REFERÊNCIAS: CARDOSO, C. C. J. et al. - Animais Peçonhentos do Brasil: biologia, clínica e terapêutica dos acidentes. São Paulo: Sarvier, 2003. CONDEMARIN, M., MILICIC, N. - Cada dia um jogo. Campinas, SP: Editorial Psy, 1993. FREIBERG, M. - El mundo de los animais venenosos, 1976. FREIDMANN, A. - A arte de brincar: brincadeiras e jogos - Petrópolis, RJ: Vozes, 2004. KISHIMOTO, M., TIZUKO, - Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação: Cortez, 1997. SCHVARTSMAN, S. - Plantas venenosas e animais peçonhentos - São Paulo: Sarvier, 2ª edição, 1992. SOERENSEN, B., - Animais Peçonhentos: reconhecimento, distribuição geográfica, produção de soros, clínica, tratamento dos envenenamentos - São Paulo, Rio de Janeiro: Ateneu, 2ª edição, 1990.